

***Contra o bloqueio político-econômico contra Cuba!***  
***Guantânamo é do povo cubano!***  
***Bruxelas, 07 e 08.06.2017***

***Por Divanilton Pereira\****

***Em nome da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), entidade sindical filiada à Federação Sindical Mundial (FSM), agradeço o convite para participar dessa audiência pública. Ao mesmo tempo, parablenzo o Deputado Sotirios Zarianopoulos por essa importante iniciativa política.***

***Congratulo-me ainda com o proponente pela escolha de um tema que resgata a luta de um povo por sua soberania e a sua autodeterminação. Além disso, permite ao parlamento europeu conhecer mais e melhor sobre a realidade latino-americana, uma história muitas vezes abordada superficialmente e preconceituosamente. Em sua obra “Veias Abertas da América Latina, Eduardo Galeano (1940-2015) registra: “A economia colonial latino-americana dispõe da maior concentração de força de trabalho até então conhecida, para possibilitar a maior concentração de riqueza que jamais possuiu qualquer civilização na história mundial”.***

***A América Latina é marcada historicamente por um padrão de desenvolvimento tardio, dependente e por uma imposição econômica para mantê-la como exportadora de bens primários. Os projetos políticos que visaram ou buscam a retirá-la dessa submissão depara-se, ainda hoje, com um consórcio imperialista liderado pelos EUA que age em sentido contrário. Atualmente, vivemos uma tentativa neocolonialista para nos enquadrar como eterna e mera fonte de insumos para o desenvolvimento dos grandes centros.***

***Hoje, denunciar e exigir o imediato fim do bloqueio político-econômico contra Cuba e a devolução da base de Guantânamo ao seu povo é uma jornada extraterritorial, pois faz parte das lutas nacionais, integracionistas e libertárias da América Latina e o Caribe. Essa audiência no território europeu é uma clarevidência política que comprova essa dimensão.***

***Registro ainda que essa agenda ocorre num período marcado por dois grandes acontecimentos históricos: o primeiro é a perda de um dos maiores líderes mundiais do século XX, Fidel Castro Ruz e o segundo, o centenário da revolução russa, a maior epopeia política do século passado. O que ora fazemos está inspirado nesses legados civilizacionais.***

***Recupero que os ataques e as sanções contra Cuba são medidas que acompanham toda a trajetória de sua construção socialista. São represárias que***

*são condicionadas pelas oscilações das correlações de forças em escala mundial. O imperialismo segue refratário aos processos socialistas e Cuba também como alvo estadunidense. Mudamos a forma, mas os objetivos seguem, assim afirmou o próprio ex-presidente Barack Obama.*

*Atualmente, contextualiza-se numa conjuntura política internacional marcada por singularidades. Ao mesmo tempo em que a geopolítica caracteriza-se por sua multipolaridade – os EUA insiste em rejeitá-la - a crise capitalista acelera esse curso, acentua a desigualdade entre as nações e expõe a humanidade a tensões e a confragações bélicas. Uma das consequências desse processo é a formação de um dramático contingente de imigrantes que perdem suas vidas em busca da própria sobrevivência.*

*Essas novas circunstâncias também repercutem na América Latina e no Caribe. Uma onda conservadora tenta se restabelecer na região e reanexar os países partícipes das recentes experiências democráticas e progressistas aos ditames dos EUA. Contra Cuba, eles tentam criar uma imagem de que todas as relações e diferenças foram superadas.*

*Resultante dessa contraofensiva, a direita reassumiu a presidência da Argentina, o parlamento venezuelano e o Governo do Brasil através de um golpe jurídico-parlamentar. Em seu conjunto, desequilibraram desfavoravelmente à esquerda da região.*

*Contudo, a resistência persiste. Além dos êxitos eleitorais (Cuba, Bolívia, Equador, Nicarágua, Uruguai, El Salvador, República Dominicana), grandes mobilizações e greves gerais – destacando-se as da Argentina, Brasil e Chile - têm enfrentado as agendas ultraliberais impostas pelo receituário financeiro mundial.*

*No que pese a força do ataque imperialista, não podemos negar as insuficiências políticas e programáticas dessas importantes experiências progressistas. Dentre outros fatores, destaco a subestimação em disputar as idéias e a hegemonia na sociedade. Essa limitação influenciou, sobretudo nos países golpeados, na qualidade da resistência social, deixando-a menos ativa e protagonista.*

*Em sintonia com esse quadro, aproveito essa tribuna para também denunciar a situação política brasileira passado um ano do golpe.*

*Após a montagem de um Governo que, além de ilegítimo, foi constituído por uma camarilha reconhecidamente corrupta, imediatamente o presidente Michael Temer, juntamente com o parlamento federal, impôs um conjunto de reformas ultraliberais, destacando-se a terceirização, a trabalhista e a previdenciária. Esta última, mobiliza amplos setores da população contrários a sua aprovação.*

*Rejeitado por ampla maioria do povo, nos últimos dias o presidente foi flagrado em cenas e vídeos que comprovam o seu envolvimento direto com a corrupção e suas tentativas de obstruir operações que o investigam.*

*Este quadro faz crescer as mobilizações populares exigindo a sua saída e a convocação de eleições diretas para a Presidência. De março até hoje milhões ocuparam as ruas, destacando-se a ocupação da Capital Brasília por 150 mil manifestantes e a maior greve geral do Brasil, que envolveu 40 milhões de trabalhadoras e trabalhadores. Todas essas lutas enfrentaram a violência policial e a intervenção judicial tentando enfraquecê-las. A campanha pelo Fora Temer e Diretas Já cresce e pode criar uma inflexão na política brasileira.*

*É dentro dessa conjuntura mundial e regional que Cuba prossegue com sua heróica resistência e a sua edificação socialista. Uma jornada que enfrentou uma geopolítica marcada entre dois polos, uma unilateral e a multipolar em curso.*

*A força política-ideológica da revolução e a unidade de seu povo são os ingredientes que os sustentam, e ao mesmo tempo, protagonista da causa socialista, da luta antiimperialista e exemplo concreto da solidariedade internacional. Seus inspiradores José Martí, Simón Bolívar, Che Guevara, Lázaro Penha e Fidel Castro são fontes inesgotáveis dos seus logros, mas também para a superação dos desafios contemporâneos.*

*Portanto, devolver a Cuba um território que lhe pertence e encerrar um cerco multidimensional ao seu povo são tarefas de todas as mulheres e homens comprometidos com o progresso social, a soberania dos povos e a solidariedade classista internacional. Foram com esses valores e a tenaz liderança dos cubanos que os 5 heróis estão livres. Uma vitória política que ensina, inspira e revigora.*

*O capitalismo e seus agentes que agrediram a ciência decretando o fim da história, mais uma vez, por sua natureza, expõe seu esgotamento histórico, produzindo à humanidade cada vez mais a violência, a concentração da renda e a degradação social da ampla maioria dos povos.*

*No ano do centenário da revolução russa, além de enaltece-la, devemos propagandear seu legado. Um deles – atualmente sob ataque – foi introduzir a questão social como agenda política universal, criando inclusive as condições para a constituição do estado de bem-estar social europeu.*

*Em nossa opinião, esse conjunto de fatores faz dessa audiência pública uma agenda que, para além de elevar a defesa da revolução cubana neste parlamento, exige desta casa uma atitude que combata a política da União Europeia, pois esta deve respeitar o legítimo direito de uma nação trilhar soberanamente o seu próprio desenvolvimento.*

***Assim pensamos!***

***Viva Cuba!***

***Viva o socialismo!***

***Venceremos!***

***Muito obrigado!***

***Divanilton Pereira\* é Secretário de Relações Internacionais da CTB e  
Secretário Geral Adjunto da Federação Sindical Mundial.***